

**IV Congresso Nacional de Comunicação dos
Tribunais de Contas
Ouro Preto – Minas Gerais
3 e 4 de agosto de 2026**

*Saudações protocolares... (Presidente do TCE
Minas Gerais, Presidente do IRB, CNPTC,
Abracom, Audicon, ANTC
Autoridades presentes...*

É uma grande satisfação estar presente aqui, neste que já é o **IV Congresso Nacional de Comunicação dos Tribunais de Contas**. E talvez não exista lugar mais simbólico para esta reflexão do que Ouro Preto.

Berço de importantes reflexões sobre liberdade, cidadania e valores republicanos, esta cidade nos lembra que as instituições democráticas precisam ser permanentemente fortalecidas e legitimadas perante a sociedade.

E, se a República se sustenta em instituições sólidas, ela também depende da capacidade dessas instituições de dialogarem com as pessoas que existem para servir.

Por isso, reunir aqui os profissionais responsáveis por comunicar o trabalho dos Tribunais de Contas ganha um significado ainda mais especial.

Este Congresso é também a expressão do espírito de cooperação que orienta o Sistema Tribunais de Contas. Sua realização pela Atricon, em conjunto com o Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais e o Instituto Rui Barbosa, evidencia a força das parcerias institucionais na construção de iniciativas que fortalecem o controle externo brasileiro. Quando instituições unem propósitos, compartilham experiências e somam competências, entregam resultados mais consistentes e ampliam sua capacidade de servir à sociedade. Por isso, registro o reconhecimento da Atricon a esses importantes parceiros, cuja atuação conjunta tornou possível este encontro.

E quis Deus que este encontro fosse realizado neste solo histórico, com toda a hospitalidade conhecida e admirada dos mineiros e mineiras e com essa rica cultura que tanto nos encanta.

É uma grande alegria ver reunidos tantos secretários e assessores de comunicação de todo o Brasil para tratar de um tema que, nos últimos anos, deixou de ocupar uma posição secundária nas instituições públicas e passou a ocupar um papel estruturante para a legitimidade das instituições públicas: a comunicação.

Durante muito tempo acreditou-se que comunicar era apenas divulgar atos administrativos ou produzir notícias institucionais, com aqueles famosos releases que eram encaminhados de forma tão fria que não recebiam a atenção devida da imprensa. Isso mudou. Hoje, a comunicação não se trata apenas de repassar notícias aos jornais, mas sim de trabalhar estrategicamente para construir confiança, reconhecimento e posicionamento junto à sociedade. E é isso que buscamos diariamente: mostrar ao cidadão que o trabalho desenvolvido pelos Tribunais de Contas impacta diretamente sua qualidade de vida.

E essa talvez seja a maior transformação que buscamos para o Sistema Tribunais de Contas.

Quando iniciamos esse processo, ainda em gestões passadas da Atricon, tínhamos uma convicção muito clara: não bastava fazer um bom trabalho. Era preciso que a sociedade conhecesse esse trabalho, entendesse seus resultados e percebesse o valor do controle externo para a democracia. E foi exatamente essa visão que motivou a criação da Rede de Secretários de Comunicação dos Tribunais de Contas a REDE SECOM.

Coordenada pelo nosso querido conselheiro Joaquim de Casto, essa Rede nasceu de uma ideia simples, mas extremamente poderosa: nenhum Tribunal de Contas comunica sozinho.

Somos 33 Tribunais espalhados por um país continental, enfrentando desafios semelhantes, produzindo conhecimento, fiscalizando políticas públicas e gerando imensos benefícios para a sociedade. Se cada um decidir falar isoladamente, não vamos conseguir a atenção da imprensa e nem da sociedade.

A REDE SECOM tenta suprir essa necessidade, com compartilhamento de campanhas, estratégias, conteúdos, experiências e inteligência. Não somos

perfeitos, claro, mas estruturamos algo em que todos os profissionais que atuam diretamente na área possam se comunicar e, por isso, talvez esse seja um dos mais importantes projetos de integração institucional do Sistema Tribunais de Contas. Mais do que uma rede de comunicadores, ela é uma rede de cooperação.

E vocês querem ver alguns dos resultados que colhemos por trabalharmos essa integração?

Hoje, temos um programa na TV Justiça, o nosso Jornal Atricon. E quero aqui agradecer, em especial, ao TCE de Alagoas que coloca a estrutura da TV Cidadã à disposição do Sistema para edição e publicação desta importante ferramenta na TV JUSTIÇA. Temos, também, um programa na Rádio Justiça, que veicula notícias do Sistema Tribunais de Contas para todo o Brasil.

E os números provam que estamos num caminho virtuoso. Recentemente, a Atricon alcançou a quinta colocação entre todas as instituições públicas brasileiras em volume de interações nas redes sociais, na categoria Tribunais de Contas, segundo levantamento da plataforma Social Media Gov.

Para além das redes sociais, um outro levantamento realizado, em junho deste ano, pelo Instituto Exata OP constatou que os Tribunais de Contas aparecem na quinta colocação na pesquisa nacional “Grau de Confiança nas Instituições Brasileiras”. Neste caso, ao todo, 19 instituições foram avaliadas, sendo que nós lideramos no segmento Justiça e Controle.

Isso não acontece por acaso.

Confiança é construída todos os dias. Ela nasce da transparência, da credibilidade, da coerência e da capacidade de prestar contas à sociedade.

A comunicação tem papel decisivo nesse processo. E vocês, nossos comunicadores, têm papel decisivo nisso tudo.

Aqui, no IV Congresso Nacional de Comunicação, os debates vão girar em torno do tema **"DEMOCRACIA E O PAPEL SOCIAL DOS TRIBUNAIS DE CONTAS"**. E como falar de democracia sem uma comunicação livre, transparente e dotada de dados verdadeiros e compreensíveis por parte da população?

Nesse sentido, vale muito lembrar que a desinformação, hoje, desafia democracias em todo o mundo. Narrativas falsas circulam em segundos. E elas precisam ser combatidas.

E, nesse cenário tão conhecido por todos nós, a comunicação institucional deixa de ser apenas uma área de apoio. Ela passa a integrar a própria estratégia de fortalecimento das instituições democráticas.

E é justamente nesse contexto que surge outro grande desafio do nosso tempo: **a inteligência artificial**. Não há dúvida de que ela já tem transformado a forma como produzimos informação.

Ela já auxilia na redação de textos, organização de dados, produção audiovisual, monitoramento de redes e análise de informações. Mas há algo que nenhuma tecnologia poderá substituir: **O discernimento humano**.

Nos Tribunais de Contas, tecnologia e responsabilidade caminham juntas. A inovação

precisa estar sempre subordinada aos princípios constitucionais da administração pública.

É essa combinação entre conhecimento técnico, sensibilidade humana e responsabilidade ética que fará da inteligência artificial uma aliada da comunicação pública. Não mais no futuro, mas hoje já se exige comunicadores capazes de interpretar dados, compreender pessoas, utilizar novas tecnologias e, sobretudo, fortalecer relações de confiança.

Enquanto houver cidadãos esperando transparência, eficiência, integridade e boa governança, haverá espaço para uma comunicação pública forte, ética e comprometida com a democracia. Tenho convicção de que todos vocês, que atuam em nossas assessorias, continuarão sendo protagonistas dessa transformação.

Permitam-me concluir com uma convicção muito pessoal.

Os Tribunais de Contas nunca foram tão necessários quanto são hoje. E nunca foi tão importante que a

sociedade compreenda a dimensão do trabalho que realizamos.

Hoje, os resultados que celebramos são fruto de uma construção coletiva. São resultado do trabalho desenvolvido pelos Tribunais de Contas brasileiros, da atuação comprometida de seus membros e servidores e da convicção compartilhada de que instituições fortes são aquelas que trabalham de forma integrada em benefício da sociedade.

Estamos mostrando à sociedade aquilo que sempre fizemos: proteger o interesse público, aperfeiçoar a gestão pública, promover a boa governança e contribuir para a melhoria da vida das pessoas.

A comunicação não substitui esse trabalho. Ela o revela. Ela lhe dá voz. Ela aproxima instituições e cidadãos. Ela inspira confiança.

Quando uma instituição conquista a confiança da sociedade, ela fortalece não apenas a sua própria legitimidade, mas a própria democracia.

E, quando a sociedade compreende o papel dos Tribunais de Contas, compreende também que

estamos aqui para proteger aquilo que pertence a todos: os recursos públicos, a boa governança, a qualidade das políticas públicas e os valores democráticos que sustentam a nossa República.

Comunicar, portanto, é também exercer um compromisso democrático.

Que este Congresso nos inspire a comunicar melhor, integrar ainda mais o nosso Sistema e fortalecer, todos os dias, a confiança que a sociedade deposita em nossas instituições.

Muito obrigado.